
Programa

Perícias e Corridas em Patins



Lisboa ■ 14 a 17 de maio



Nota Introdutória

Os **Campeonatos Nacionais Escolares 2015** realizam-se nos dias 14, 15, 16 e 17 de maio, em Lisboa.

A Direção-Geral da Educação e a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (Serviço da Região de Lisboa e Vale do Tejo) apresentam-se como entidades organizadoras, com a co-organização da Câmara Municipal de Lisboa.

Esta organização terá como escolas parceiras o Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre, o Agrupamento de Escolas Eça de Queirós, o Agrupamento de Escolas Lindley Cintra, o Agrupamento de Escolas da Quinta de Marrocos, o Agrupamento de Escolas Rainha D^a Leonor, o Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, o Agrupamento de Escolas de Alvalade, as Oficinas de São José – Colégio de Salesianos, a Escola Profissional Gustave Eiffel, a Escola Profissional Alda Brandão Vasconcelos, a Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa, a Escola Profissional da Moita, o Externato de Penafirme, a Escola Profissional de Hotelaria de Fátima, a Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, a Escola Profissional de Cister - Alcobaça, a Escola Profissional Profitleca, a Escola Profissional Agrícola Dr. Abrantes, o Instituto de Educação e Desenvolvimento Profissional, o Instituto Desenvolvimento Social, a Escola Profissional Artes e Ofício do Espetáculo (Chapitô), a Escola Profissional Agostinho Roseta, o Agrupamento de Escolas D. Dinis, o Agrupamento de Escolas das Laranjeiras, a Escola Secundária de Camões, o Agrupamento de Escolas de Madeira Torres, o Agrupamento de Escolas do Forte da Casa, o Agrupamento de Escolas da Portela Moscavide, o Centro de Educação e Desenvolvimento Pina Manique (Casa Pia), a Escola Secundária IBN Mucana, o Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo, a Escola Profissional Comércio de Lisboa, o Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais, a Escola Secundária da Cidadela, a Escola Profissional Val do Rio, a Escola Profissional de Imagem, a Escola Profissional de Comunicação e Imagem, a Escola Profissional Magestil.

Teremos ainda como parceiros de apoio, à criação das melhores condições de participação nestes Campeonatos Nacionais do Desporto Escolar, a CP – Comboios de Portugal, o Metropolitano de Lisboa, a Carris, o Estádio Universitário de Lisboa, a Fundação INATEL, a Câmara Municipal de Cascais, a HP e o Coliseu dos Recreios de Lisboa.

A Direção de Serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo, como entidade organizadora, tem como objetivo proporcionar um acolhimento digno e afetuoso, onde impere o fair-play, o convívio e o desportivismo. Sendo o intuito da organização impulsionar a festa desportiva na capital do país, a participação das escolas e a envolvimento dos alunos das mesmas tornam-se um ponto-chave para a consecução deste desiderato.

Estarão em competição os alunos apurados dos Campeonatos Regionais das várias Direções de Serviços das Regiões, nas modalidades de Andebol, Atividades Náuticas (Canoagem, Surf, Vela), Atividades Rítmicas Expressivas, Atletismo, Basquetebol, Badminton, Boccia, Desportos Gímnicos, Futsal, Natação, Orientação, Patinagem, Tag-Rugby, Ténis, Ténis de Mesa, Voleibol e Xadrez.

1 Coordenação Técnica

Coordenador Nacional de Modalidade – Carlos Pires

Equipa de coordenação da competição – Maria João Mateus

Isabel Catalão
Luís Duarte
Paulo Campos
Pedro Cardoso

2 Comité Organizador Local

Delegado do Desporto Escolar – Sónia Santos

Coordenador Nacional de Modalidade – Carlos Pires

Professor da Escola – Ana Carlota Vieira

3 Inscrições

A inscrição dos alunos apurados será realizada em ficha própria, anexa ao programa da modalidade, mediante o seguinte procedimento:

1. A CLDE preencherá todos os dados requeridos em cada ficha de inscrição e enviará à respetiva CRDE;
2. A CRDE verificará o preenchimento de todos os campos e a conformidade dos dados. O processo será concluído com o envio da ficha de inscrição de cada modalidade para a DDE/CNDE (campeonatosnacionaisescolares@dge.mec.pt).

As inscrições deverão ser submetidas e validadas, impreterivelmente, até dia 5 de maio de 2015.

Nota: Não serão aceites fichas de inscrição submetidas/validadas fora do prazo estabelecido.

4 Receção das Comitivas

A receção das comitivas será feita no dia **14 de maio de 2015, quinta-feira, entre as 12:00 e as 15:00 horas**, no Terreiro do Paço.

A primeira fase da acreditação (entrega dos cartões ID aos participantes) será realizada no comboio dedicado ao Desporto Escolar, onde são transportadas as Delegações, à exceção das

delegações de Lisboa e Vale do Tejo e da Região Autónoma da Madeira que será realizada no secretariado local do Terreiro do Paço.

À chegada, ao Terreiro do Paço, os professores responsáveis por cada modalidade, articulados pelos chefes de cada delegação, deverão dirigir-se aos respetivos locais de receção por modalidade e receber o seu Guia e as primeiras informações sobre a dinâmica do evento.

As creditações oficiais (confirmação das inscrições, listagem da base de dados, apresentação da documentação de cada participante) serão realizadas na ES António Damásio, das **17:30** às **18:00**.

Os chefes de delegação e os professores responsáveis por cada modalidade deverão dirigir-se ao secretariado local, onde efetuarão a creditação de todos os participantes (alunos, juizes/árbitros e professores) e receberão o vestuário e toda a documentação necessária.

5 Reunião Técnica

A reunião técnica (professores e alunos juizes/árbitros) será realizada no dia 14 de maio, das **18:00** às **19:00**, na ES António Damásio.

6 Alojamento

O alojamento é na ES António Damásio, pelo que todos os alunos e professores deverão ser portadores de saco-cama, almofada e artigos de higiene pessoal.

Dinâmica dos banhos matinais

Os banhos matinais só poderão decorrer no período definido pelo programa horário para o pequeno-almoço (7h30 – 8h30).

Nota: Quaisquer danos causados no local de alojamento serão imputados às respectivas comitivas.

7 Alimentação

Toda a alimentação será servida no refeitório da ES António Damásio.

No final de cada refeição (pequeno-almoço, almoço e jantar), os participantes deverão levantar o reforço alimentar, no refeitório ou local onde tomaram a refeição.

O almoço final (17 de Maio) será servido no Terreiro do Paço (Praça do Comércio) antes do regresso das comitivas aos locais de origem.

8 Transportes

Os transportes, no decurso dos campeonatos nacionais serão efetuados na rede do Metropolitano de Lisboa e na rede da Carris. Todos os participantes poderão usufruir gratuitamente deste meio de transporte, tendo que apresentar obrigatoriamente a credencial entregue na acreditação (pessoal e intransmissível). O transporte para as provas realizadas em locais não abrangidos pela rede de Metro serão garantidos por autocarros disponibilizados pela organização.

9 Locais de Competição

Escola Secundária D. Dinis e Escola Secundária António Damásio.

10 Regulamento

Na competição, participam os alunos/(as) matriculados/(as) em estabelecimentos de educação e ensino oficial e particular, aderentes ao Programa do Desporto Escolar 2014 / 2015, apurados nos respetivos Campeonatos Regionais e de acordo com as quotas definidas.

MATERIAL E EQUIPAMENTO

O equipamento a utilizar pelo patinador, em qualquer local (pista ou pavilhão) é:

- Patins – Pode ser com rodas paralelas ou em linha.
- Capacete – Obrigatório como elemento de proteção.
- Cotoveleiras, Joalheiras e Luvas – este material não é obrigatório embora possa ser utilizado. É aconselhável que este material seja maleável.
- Se for facultado pela organização, o patinador deverá utilizar o seu dorsal.

PROVAS

PROVAS EM PERCURSOS DE DESTREZA

O percurso de destreza é o seguinte:

Fase Nacional

Juvenis – Percurso número 9

Procedimentos

- ✓ Os patinadores têm a possibilidade de experimentar o percurso antes do início da prova.
- ✓ Em caso de queda, a prova não será nem suspensa nem repetida. Cada um dos patinadores fará o percurso ao cronómetro com a partida a ser efetuada quando o

patinador assim o entender no tempo limite de 10 segundos. Em caso de dois percursos, as provas far-se-ão em paralelo.

- ✓ No final de cada prova, o grupo de juízes irá registar o tempo de prova, as penalidades caso existam e o tempo total.
- ✓ Todos os patinadores serão classificados de acordo com o tempo total (tempo de execução mais tempo de penalizações, caso existam) e por ordem crescente.

Penalizações

O percurso deverá ser executado como indica especificadamente a ilustração, onde cada módulo tem a indicação de porta de início e porta de fim com dois pinos ou blocos paralelos. As voltas e as curvas, bem como os saltos não necessitam desta indicação. A execução de cada um dos módulos é considerada entre estas duas portas inclusive.

- ✓ As penalizações ocorrerão da seguinte forma:
 - As penalizações por derrube ou afastamento de pinos, varas, tijolos, etc. são de 1 segundo;
 - O salto sobre um tijolo nos módulos “*Slalom a Pente*”, “*Slalom Alongado*”, “*Passo em Cadeia*”, “*Entra e Salta*”, ou “*Afrouxamento Final*” e derrube de uma vara nos módulos do “*salto e Passa Debaixo*” comporta uma penalização de 1 segundo;
 - A execução de volta a um pino, arco ou círculo em sentido contrário ao exigido no percurso sofre uma penalização de 15 segundos.
 - A alteração de trajetória que implique encurtamento de distância a percorrer tem uma penalização de 15 segundos;
 - A não-execução de qualquer módulo, com exceção dos indicados neste regulamento, tem uma penalização de 15 segundos;
 - A não-execução das voltas e curvas ou a alteração do percurso da trajetória terá uma penalização variável tendo em conta a amplitude das voltas ou da curva:
 - A não-execução da volta ou curva ao pino tem a penalização de 15 segundos;
 - A não-execução da volta ou curva ao arco tem a penalização de 15 segundos;
 - A não-execução da volta ou curva de 2 metros de diâmetro tem a penalização de 15 segundos;
 - A não-execução da volta ou curva de 3 metros de diâmetro tem a penalização de 15 segundos.
- ✓ Nos módulos “*Deslize em um patim (Esquerdo ou Direito)*” e “*Slalom em um patim (Esquerdo ou Direito)*”:
 - o(a) patinador(a) executa o deslize / *slalom* em um só patim da sua preferência. A troca de patim ou o toque no chão do outro patim aquando da execução do deslize / *slalom* não são permitidos, tendo como penalização 15 segundos;
 - nos percursos em que surgem dois módulos “*Deslize em um patim (Esquerdo ou Direito)*” seguidos, caso não exista troca de patim (na zona de troca de patim), a penalização é de 15 segundos;
 - nos percursos em que surgem dois módulos “*Slalom em um patim (Esquerdo ou Direito)*” seguidos, caso não exista troca de patim (na zona de troca de patim), a penalização é de 15 segundos;
- ✓ No módulo “*Patinagem à Retaguarda*”:

- o(a) patinador(a) deverá executá-lo entre as portas de entrada e saída inclusive, tendo como penalização 15 segundos caso, dentro do limite definido, não esteja a efetuar a patinagem à retaguarda;

Módulos

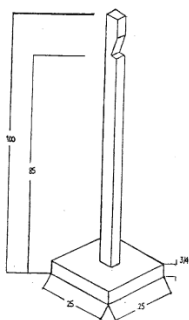
A cada módulo está inerente um exercício e um percurso, o conjunto dos módulos que resultam em solicitações técnicas e coordenativas fundamentais.

- ✓ Círculo – percurso em sentido horário ou anti-horário com diâmetro variável (de acordo com cada percurso e conforme indicado nos croquis), sendo formado por pinos rasos. O patinador, ao percorrer a trajetória, deve ter ambos os patins no exterior do círculo sob pena de penalização.
- ✓ *Slalom* a Pente – é formado por três ou mais pinos alinhados sobre uma reta e colocados de acordo com os croquis dos percursos. Ambos os patins devem passar à direita e à esquerda de cada pino conforme indicação no croqui.
- ✓ *Slalom* Angulado – é formado por três ou mais pinos altos e alinhados em duas retas paralelas respeitando as distâncias indicadas nos croquis dos percursos.
- ✓ Saltos – os saltos são executados sobre uma vara colocada em dois tijolos de madeira ou pinos e à altura indicada nos croquis.
- ✓ Passagem por Baixo – é executada passando por baixo de uma vara colocada em dois postes e à altura indicada nos croquis. A distância entre os dois postes não deve ser inferior a um metro.
- ✓ Passagem Rítmica – é composta por três ou mais varas de 1,20 metros colocadas com 1 metro de intervalo entre si. O patinador não deverá tocar nas varas.
- ✓ Passo a Cadeia – é formada com pinos rasos e de acordo com os croquis, que formam obstáculos interpostos obrigando o patinador a passar com patins juntos e afastados alternadamente.
- ✓ Entra e Salta – é formado por pinos e varas que formam obstáculos de dois em dois metros obrigando a uma sucessão de patins juntos, salto, patins juntos, salto.

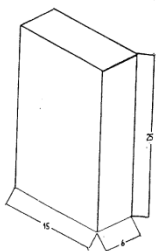
Material a utilizar

- ✓ O material a utilizar deve ser o indicado neste capítulo. Porém e caso não exista o material aconselhado por este regulamento, é possível a utilização de material alternativo como, por exemplo, utilizar pinos em vez de blocos ou tijolos.
- ✓ Os módulos devem estar devidamente identificados pelo material indicado neste regulamento salvaguardando-se a sua deslocação / desmarcação por via de derrube, vento, etc., com marcação no chão, através de fita adesiva ou outro material aderente.

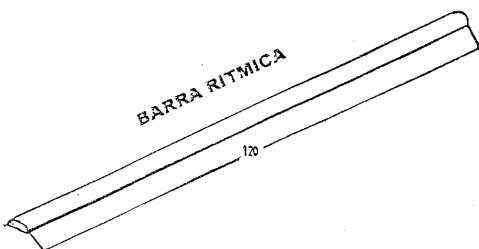
TRAVE DE ALTURA DA BARRERA



TIPOLO DE MADEIRA



BARRA RITMICA



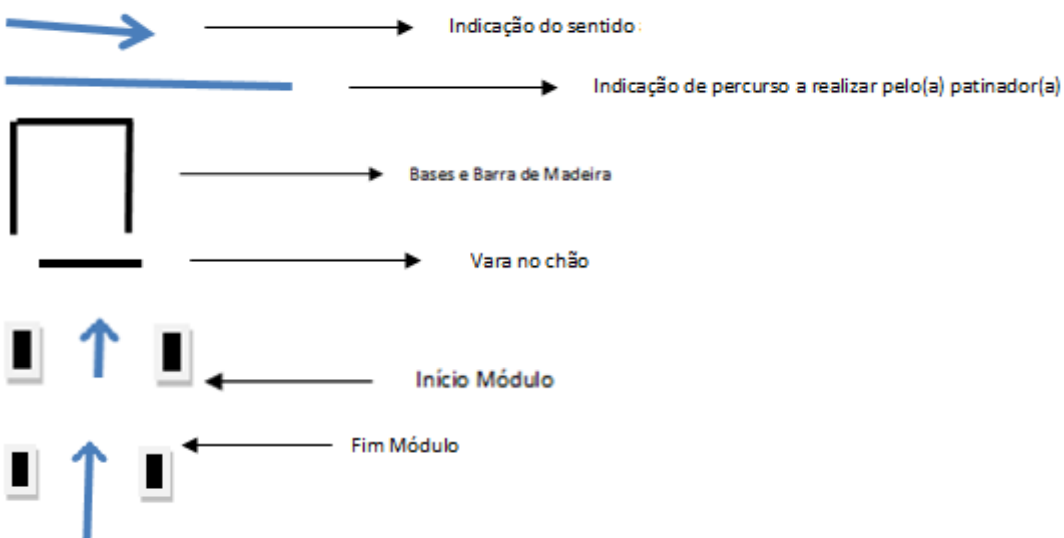
Pinos Altos

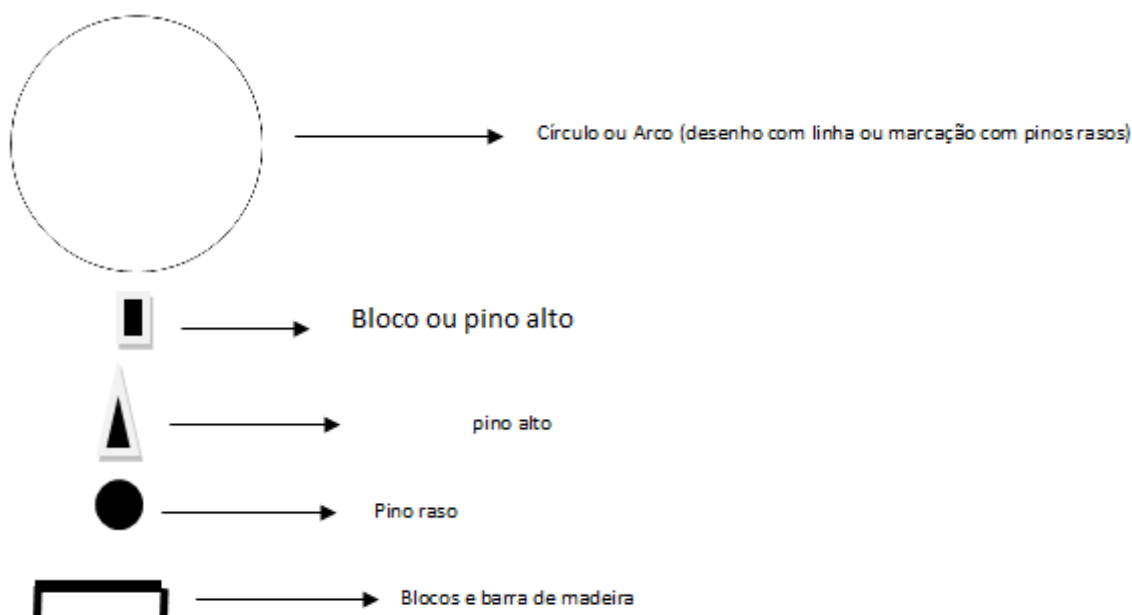


Pinos Rasos



Legendas





Provas de Patinagem de Velocidade

Existem 3 tipos de provas. De seguida estão apresentadas as provas e respetiva adaptação em pavilhão, que integram cada uma das duas fases.

Provas de sprint

- ✓ Provas a efetuar em pista na fase Nacional:
Juvenis – 500 metros
- ✓ Provas a disputar em pavilhão na fase Nacional:
Juvenis – Quatro voltas

Provas em linha

- Fase Nacional
- ✓ Provas a efetuar em pista:
Juvenis – 1000 metros
 - ✓ Provas a disputar em pavilhão:
Juvenis – oito voltas

Provas de Estafetas com Perseguição

- Fase Nacional
- ✓ Provas a efetuar em pista e pavilhão:
- Prova de 6 voltas

Procedimentos

As provas de patinagem de velocidade são destinadas a todos os escalões. As provas poderão ser adaptadas tendo em conta o local onde irão ser realizadas.

Os patinadores têm a possibilidade de experimentar o percurso da prova antes do início da mesma.

Se até ao final da primeira curva a queda de um ou mais patinadores provocar a queda de outros, ou quando a queda de um for provocada por uma infração cometida por outro, o juiz deverá anular a partida e permitir uma nova, sancionando os infratores.

Na reta final, qualquer patinador tem de seguir em linha reta, não podendo de forma alguma obstruir o(s) patinador(es) que o sigam. O patinador que viole esta regra verá a sua classificação sofrer alteração da ordem de chegada, sendo relegado para um lugar imediatamente atrás do(s) patinador(es) que obstruiu. Caso se trate de uma série de apuramento para uma final, o patinador obstruído mais adiantado terá direito a que lhe seja averbado o tempo do patinador que o obstruiu.

A partida é dada com dois sinais: 1º sinal verbal “preparar”; 2º sinal sonoro com apito.

No final de cada prova, o grupo de juizes, se possível, deverá cronometrar todas as séries (caso existam) a todos os patinadores para que seja possível constituir a classificação final.

Todos os patinadores serão classificados de acordo com o tempo efetuado, por ordem crescente e, caso existam séries de apuramento, de acordo com a fase em que se encontram. Ex. Um patinador que tenha ficado em 3º numa meia-final ficará à frente na classificação de um patinador que tenha ficado em 3º nos quartos-de-final, independentemente do tempo obtido.

Os percursos de prova são marcados com o material indicado neste regulamento.

Provas (descrição)

As provas de patinagem de velocidade são efetuadas no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio.

Provas de *sprint*

As provas de *sprint* são efetuadas por séries de patinadores com apuramentos até se chegar à final. São provas de distâncias curtas que vão no máximo até aos 500 metros. Cada série pode ser composta até 4 (em pavilhão) a 5 (em pista) patinadores em que são apurados conforme decisão do juiz / árbitro ou dos professores responsáveis pela organização da competição.

A composição das primeiras séries eliminatórias é efetuada com base num sorteio prévio, designado por “sorteio da corda”.

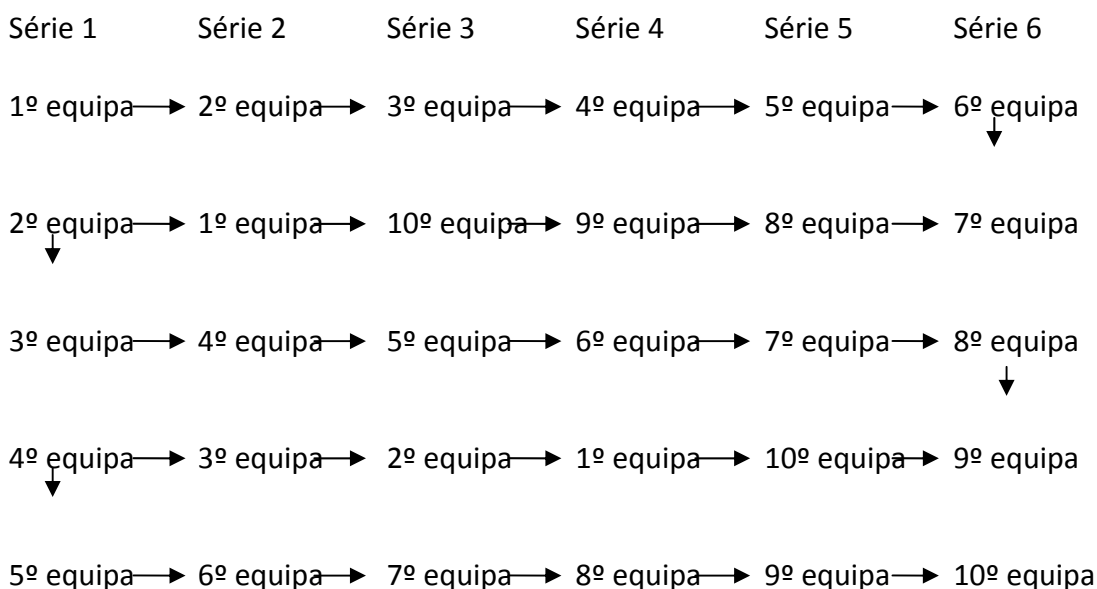
O sorteio da corda existe para determinar a ordem de chamada dos patinadores para a linha de partida. Esta chamada assume importância devido à colocação dos patinadores nessa linha uma vez que existem zonas mais vantajosas que outras. Para que não existam injustiças e para que a chamada dos patinadores tenha coerência, é feito um sorteio com todas as equipas.

O sorteio é efetuado com a presença dos professores responsáveis de cada equipa.

Deste sorteio resulta uma lista de equipas que define a ordem de chamada dos respetivos patinadores para a linha de partida.

Em sistema de serpentina (o exemplo 1 contém setas indicadoras deste sistema), os patinadores são distribuídos pelas séries definidas pelo sorteio. É colocado o nome da equipa ficando o critério de escolha do patinador a cargo da equipa. O número de séries e consequentes fases de apuramento (séries, meias-finais e final) é decidido tendo em conta o número de patinadores em prova.

Exemplo 1, prova de 500 metros em pista: Total de 10 equipas (trinta patinadores)



Provas em linha

As provas em linha são efetuadas por todos os patinadores em simultâneo e é vencedor o primeiro patinador a cortar a linha de meta. **São provas com distâncias maiores que as provas de *sprint* e vão no máximo até aos 1000 metros.** Esta prova pode ser efetuada no máximo até **8 patinadores** (em pavilhão) e **14** (em pista). No caso de existir um número de patinadores em excesso, são realizadas séries de apuramento até se chegar à final. O número de séries de apuramento na prova é definido conforme decisão do juiz / árbitro ou dos professores responsáveis pela organização da competição.

Caso existam séries de apuramento, as composições das eliminatórias têm os mesmos procedimentos das provas de *sprint*.

Os patinadores dobrados ou próximos a serem dobrados são retirados da prova. Estes patinadores são classificados a seguir aos que terminaram a prova e por ordem inversa de

exclusão da prova. O último a ser retirado da prova é classificado a seguir ao último que terminou a prova e assim sucessivamente até ao primeiro que foi retirado que é classificado em último lugar.

Provas de estafetas com Perseguição

As equipas de Estafetas são constituídas por três patinadores do mesmo escalão etário, sendo que cada elemento percorre uma volta ao percurso de cada vez e de acordo com a distância total a percorrer, com passagem para um colega numa zona delimitada (garantindo que se efetuam antes do início da curva seguinte), através de toque ou empurrão (a entidade organizadora pode prever outros tipos de passagem: bola ou testemunho). O último patinador da equipa na última volta, depois de receber a passagem do seu colega, deverá completar a sua volta e, ao passar pela meta, fará com que a sua equipa termine a prova.

De acordo com as várias distâncias, cada patinador poderá realizar mais do que uma volta.

A prova disputa-se em sistema de perseguição entre duas equipas, por eliminatórias, partindo uma equipa do lado oposto à outra. A equipa que terminar a prova em primeiro lugar é aquela que completa a distância em primeiro lugar e que passará à eliminatória seguinte ou, caso se trate de uma final, aquela que se sagrará vencedora.

Se algum patinador cortar caminho, empurrar o adversário ou não fizer a passagem no local determinado para esse fim, poderá provocar a desclassificação da sua equipa.

Penalizações

- ✓ As penalizações menos graves poderão acontecer nos seguintes casos:
 - Falsas partidas;
 - Passar por dentro dos pinos e/ou linhas sinalizadoras de forma intencional e se o patinador tirar partido dessa ação;
 - Empurrar ou puxar outro(s) patinador(es);
 - Alterar a trajetória na reta da meta obstruindo um adversário.

Nestas situações, o juiz / árbitro pode atribuir advertências ou alteração à ordem de chegada ao(s) patinador(es) transgressores.

- ✓ As penalizações graves poderão ocorrer nos seguintes casos:
 - Provocar queda de outro(s) patinador(es);
 - Na terceira advertência.

Nestas situações o(s) patinador(es) são desclassificado(s).

Mini-HP

A prova de Mini Hóquei em Patins **é opcional e de demonstração**.

Introdução

O principal objetivo do Mini-HP é permitir a crianças de ambos os géneros a sua primeira experiência no Hóquei em Patins.

O objetivo do Mini-HP é fornecer a todas as crianças oportunidades e experiências para desenvolverem habilidades que podem transferir com entusiasmo/motivação para o jogo formal de Hóquei em Patins.

As vantagens do Mini-HP

Aprender a jogar através do Mini-HP, baseia-se num modelo de jogo simplificado e de espaço reduzido, projetado para possibilitar a prática do Hóquei em Patins a todas as crianças nele envolvido.

Este é um modelo que tem sido utilizado com sucesso nas grandes potências do Hóquei no Gelo e do Hóquei em Linha, que tem resistido ao teste do tempo e mostrou que as crianças nele envolvido encontram neste ambiente de prática excelentes condições e experiências de hóquei.

As regras permitem que as crianças possam desenvolver as habilidades do Hóquei em Patins num ambiente que promove a diversão, a aprendizagem, a participação de todos e o desenvolvimento físico e mental.

As regras básicas para jogar o Mini-HP

- ✓ Pista e número de jogadores
- O Campo/Pista (fig.1 e 2) deve ter aproximadamente as dimensões de 20 x 20 metros.
- Cada equipa é constituída por três jogadores e 1 jogador suplente (não existe GR) em caso de falta de alunos uma equipa pode jogar sem o jogador suplente e até mesmo com apenas 2 jogadores.



Fig.1

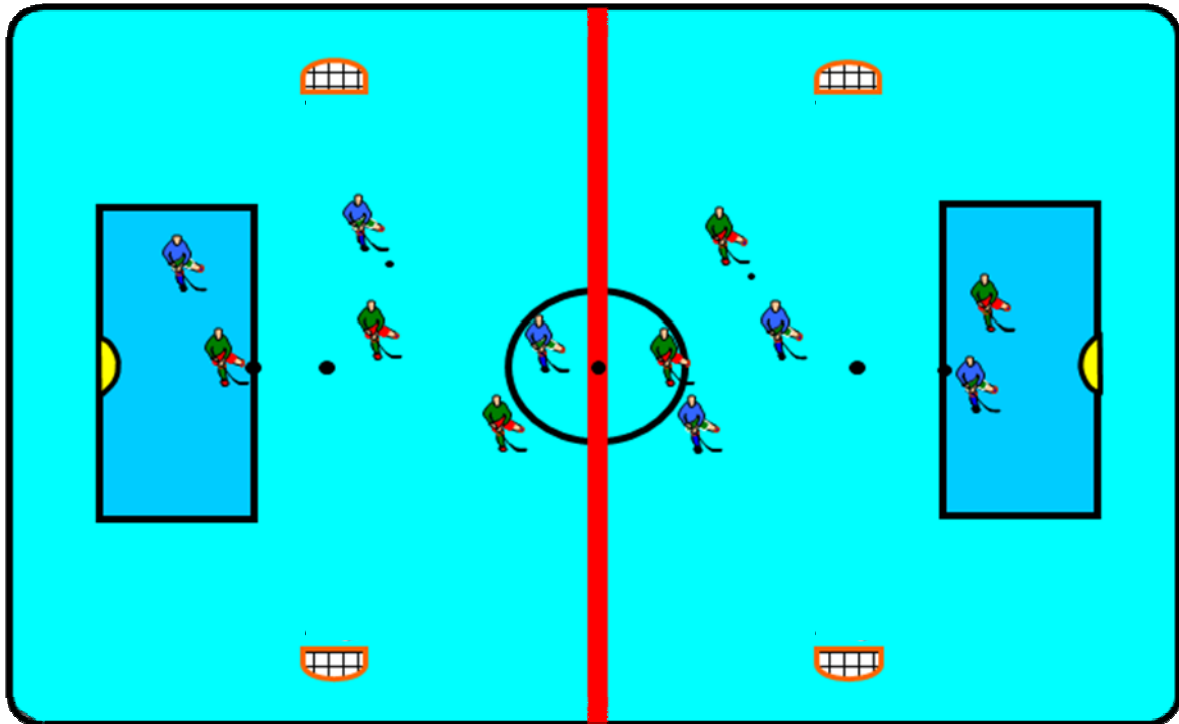


Fig.2

Tabela divisória

Uma tabela móvel situada no meio campo dividirá a pista em dois terrenos de jogo, permitindo a realização de dois jogos em simultâneo. Devemos, sempre que possível, encontrar uma maneira de dividir com segurança a superfície da pista.

A estrutura deve ser fácil de montar e pode ser em madeira, lona, fibra de vidro, espuma ou outro material (ex. pinos). Fig.4 e 5



Fig. 4 e 5

A baliza

Recomenda-se uso de duas balizas pequenas (fig.3) (em alternativa dois pinos com uma distância um do outro de aproximadamente 40cm) e uma área em forma de semicírculo à frente de cada baliza com um metro de raio (fig. 2) nesta área de baliza os jogadores não

podem permanecer a não ser de passagem. A colocação da baliza na pista não deve exceder 2 metros da tabela final.



Fig. 3

O equipamento

As crianças devem usar materiais que lhes permitam alcançar o máximo divertimento e otimizar a compreensão das habilidades. Os equipamentos devem estar adaptados à sua idade.

O setique e material de proteção

Os setiques são de madeira (cada escola deve procurar se possível adquirir através de empréstimo em clubes com a modalidade de Hóquei em Patins caso os mesmos disponibilizem) ou outro material que a escola tenha (ex. de plástico). As proteções específicas de Hóquei em Patins luvas, joelheiras e caneleiras podem também ser adquiridas nas mesmas condições que os setiques ou adaptadas de outra modalidade (ex. joelheiras de voleibol).

A bola

A bola pode ser adaptada em material, tamanho e peso consoante o escalão (ex. bola de ténis).

Árbitro e mesa

Um árbitro por campo. Deve existir sempre que possível um cronometrista por campo/mesa ou um que faça a contagem para os dois campos em simultâneo mais um aluno ou professor com funções de registo de resultados.

Substituições

Sugere-se a aplicação de um regime de rotação entre jogadores no caso de existir um jogador suplente.

Tempo de jogo

Dois (2) períodos de oito (8) minutos de tempo corrido com três (3) minutos de intervalo. No segundo período as equipas trocam de terreno.

Início do jogo

O jogo começa com ambas as equipas atrás das suas balizas.

Ao apito do árbitro tem início o jogo e ambas as equipas devem procurar conquistar a bola que está no centro do terreno (marca do livre direto do HP, Fig.1).

Idêntico procedimento será seguido no início do segundo período.

Golos

O Árbitro deverá sempre assinalar o golo.

O jogo recomeça com bola ao centro (marca do livre direto do HP, Fig.1) e a equipa que o obteve terá que se situar ao lado da sua baliza não podendo sair até que a bola esteja em movimento. Sempre que, de forma intencional, algum jogador da equipa que defende e, dentro da sua área de baliza, impede a concretização do golo, é marcada uma grande penalidade. A penalidade é marcada do meio campo, com bola batida, sem nenhum adversário em oposição e o aluno que marca só poderá voltar a tocar na bola se esta tocar na baliza ou na tabela. Na grande penalidade os outros alunos colocam-se três metros atrás da linha da bola.

Faltas

- O árbitro deverá assinalar o menor número possível de faltas, para que o jogo decorra de forma continua (ágil, rápido).
- O árbitro só deverá marcar as faltas graves, que no entanto não deverão ser transformadas em Penáltis (o árbitro pode parar o jogo e esclarecer a razão pela qual marcou a falta).
- Se um jogador viola continuamente as regras, o treinador pode substituí-lo por outro jogador.
- Os jogos disputam-se com as Regras de Jogo em vigor para as competições oficiais da F.P.P., salvo nos pontos acima referidos.

O Quadro Competitivo contempla uma 1ª fase de todos contra todos (séries de equipas consoante o número das mesmas e conseqüente apuramento para a fase seguinte) e uma 2ª fase a eliminar (ex. meia final e final dependendo do número de séries) encontrando assim o vencedor do Campeonato Nacional.

11 Arbitragem / Ajuizamento

A entidade organizadora é responsável pela condução e ajuizamento das provas.

12 Participação

A fase nacional destina-se, fundamentalmente, a alunos do escalão de Juvenis de ambos os géneros. No entanto, consoante os regulamentos específicos de cada modalidade e a forma definida de apuramento para esta fase, poderão participar alunos de outros escalões etários.

A atitude, a postura competitiva e a participação nestes Campeonatos Nacionais do Desporto Escolar, deverão pautar-se por uma responsabilidade e um contributo para a promoção de valores do Desporto Escolar: **Responsabilidade; Espírito de equipa; Disciplina; Tolerância; e, Respeito.**

Os participantes nestes Campeonatos Nacionais **deverão manter conduta apropriada, acatando as regras e normas de funcionamento** nos locais de competição e alojamento, meios de transporte e eventos Culturais e Sociais.

O **NÃO** cumprimento do ponto anterior será sancionado, pela organização do evento, com a desclassificação do aluno e/ou equipa e convidado (s) a regressar de imediato aos seus locais de origem.

13 Modelo de Competição

Provas

Provas em Percurso de Destreza

Juvenis – Percurso número 9

Provas de Patinagem de Velocidade

Provas de sprint

- ✓ Provas a efetuar em pista:
Juvenis – 500 metros
- ✓ Provas a disputar em pavilhão:
Juvenis – Quatro voltas

Provas em linha

- ✓ Provas a efetuar em pista:
Juvenis – 1000 metros
- ✓ Provas a disputar em pavilhão:
Juvenis – oito voltas

Provas de Estafetas com Perseguição

- ✓ Provas a efetuar em pista e pavilhão:
Prova de 6 voltas

No Mini- Hóquei o Quadro Competitivo contempla uma 1ª fase de todos contra todos (séries de equipas consoante o número das mesmas e consequente apuramento para a fase seguinte) e uma 2ª fase a eliminar (ex. meia final e final dependendo do número de séries) encontrando assim o vencedor do Campeonato Nacional.

14 Programa Horário
Quinta-feira, 14 de maio de 2015

12:00/15:00 Horas	Receção das comitivas e Lanche	Terreiro do Paço
17:30/18:00 Horas	Acreditação	
18:00/19:00 Horas	Reuniões Técnicas	ES António Damásio
19:00/20:30 Horas	Jantar	
20:30 Horas	Partida para a cerimónia de abertura	
21:30/23:00 Horas	Cerimónia de Abertura	Coliseu dos Recreios
23:00 Horas	Regresso ao alojamento	ES António Damásio

Sexta-feira, 15 de maio de 2015

07:30/08:30 Horas	Pequeno-Almoço	ES António Damásio
09:30/12:30 Horas	Provas de Velocidade: Sprint e Linha	
12:45/13:45 Horas	Almoço	
14:30/18:00 Horas	Prova de Velocidade: Estafeta com perseguição Torneio de Mini-Hóquei - Fase de apuramento	ES D. Dinis
19:00/20:30 Horas	Jantar	
21:00/23:00 Horas	Noite das Modalidades	ES António Damásio

Sábado, 16 de maio de 2015

07:30/08:30 Horas	Pequeno-Almoço	
09:30/11:00 Horas	Provas de Destreza Torneio de Mini-Hóquei (Fase de apuramento)	ES António Damásio
12:00/13:45 Horas	Almoço	
14:30/18:00 Horas	Tarde livre	Programa Cultural
19:00/20:30 Horas	Jantar	ES António Damásio
20:30 Horas	Partida para a Noite de Convívio	
21:30/23:00 Horas	Noite de Convívio	Pavilhão do Casal Vistoso
23:00 Horas	Regresso ao alojamento	ES António Damásio

Domingo, 17 de maio de 2015 – Escola Sec. António Damásio

07:30/08:30 Horas	Pequeno-Almoço	
09:30/11:00 Horas	Torneio de Mini-Hóquei – Finais (no intervalo decorrerá uma demonstração de um exercício de Patinagem Artística - 1.º momento)	ES António Damásio
11:15/11:25 Horas	Patinagem Artística – Exercício de demonstração (2.º momento)	
11:30 Horas	Cerimónia protocolar de entrega de medalhas	
13:30/16:00 Horas	Almoço de Encerramento	Terreiro do Paço
16:30 Horas	Regresso das Comitivas	

Nota: O programa horário poderá sofrer pequenas alterações, mediante a especificidade das modalidades. Deverá ser tido em conta o horário definido na reunião técnica. Todos os participantes terão que participar obrigatoriamente nos eventos sociais e almoço de encerramento.

15 Casos Omissos

Os casos omissos, não considerados neste documento e no Programa Geral, serão analisados pela organização com base no Regulamento Geral de Provas 2013/2017 e no Regulamento Específico de cada modalidade. A organização decidirá em conformidade e da sua decisão não caberá recurso.